

VISITA ÀS NOVAS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA NACIONAL DE
LISBOA

A visita às futuras instalações da Biblioteca Nacional, promovida por CADERNOS durante o encontro de Lisboa dos bibliotecários e arquivistas, em 14 de Dezembro último e possível graças à gentileza do Senhor Dr. Manuel Estevens, director daquela Biblioteca, foi acolhida pela grande maioria dos nossos bibliotecários e arquivistas com natural entusiasmo e bons resultados práticos. Daí o grande número de bibliotecários que, acompanhados pelo Director da Faculdade de Letras de Coimbra - Prof. Doutor Costa Pimpão - estiveram presentes.

O grande edifício, embora longe do seu acabamento, dá-nos já uma ideia do que poderá vir a ser a nossa primeira biblioteca. Situado em pleno Campo Grande, junto à Cidade Universitária, é, em volume, o segundo edifício público construído em Lisboa (o primeiro é o Hospital Escolar), importando a sua construção em mais de 80.000 contos. Nele tudo foi planeado com um fim primeiro — "servir o leitor". Este encontrará sempre, no seu caminho dentro da biblioteca, os serviços montados de modo a permitirem-lhe a consulta com um desperdício mínimo de tempo. Assim, do átrio, deixando à direita os serviços administrativos, parte a grande galeria de circulação onde o leitor vai sucessivamente encontrando:

- uma SALA DE EXPOSIÇÃO, de passagem facultativa, mas que, se houver conveniência, se pode tornar obrigatória;
- a SALA DO CATÁLOGO da biblioteca, bastante ampla, e onde

já estão estudadas possibilidades de aumento, pela utilização de uma galeria superior a construir;

- o BALCÃO DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, com duas faces, uma para o catálogo, outra para a sala de leitura, permitindo assim obter esclarecimentos em qualquer das posições;

- o SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS, logo à entrada da Sala de leitura, onde a requisição já preenchida será entregue e onde se dará ao leitor a senha do lugar a ocupar. Daqui, a requisição é enviada aos depósitos, em tubos-pneumáticos. Montagem-livros verticais trarão as espécies do depósito à distribuição. Procura-se, assim, o tempo-ótimo de transporte.

E parece-nos bem, agora, um pequeno parêntesis no "caminho do leitor", a fim de nos podermos referir à TORRE, com dez andares de depósitos de livros — um técnico, e três para serviços. A ampliação está também prevista aqui, vindo a fazer-se em extensão horizontal.

As estantes de aço têm altura e disposição convenientes, estando esta tanto quanto possível conjugada com as aberturas de iluminação natural, pelo que só será utilizada a artificial nas posições indispensáveis. Os depósitos são ainda dotados de instalação que permite a manutenção da temperatura e grau higrométrico constantes. O ar é filtrado, e a utilização de neve carbónica está prevista ali para a defesa contra incêndios, como, aliás, sucede em toda a biblioteca.

Continuando o percurso, o leitor, logo a seguir à distribuição, encontra a SALA DE LEITURA — com 250 lugares em mesas duplas, aquecimento por pavimento irradiante e luz geral para

toda a sala. A exposição é sul, fazendo-se a protecção do calor por meio de vidros isoladores.

Gabinetes para investigadores, em número de 13, ficam situados à direita, junto da sala de leitura. Anexa a esta, mas independente, há uma sala para leitura de cegos.

Um terraço ao ar livre com infra-vermelhos e uma sala de fumo podem ser utilizados para descanso.

Ainda no primeiro piso, logo à esquerda do átrio, os interessados poderão fazer a consulta dos "Periódicos em Publicação", em sala própria com estantes de livre-acesso.

No segundo piso serão instalados os Gabinetes de Cartografia, Numismática e a Sala de Bibliografia. Simétrica com esta, projecta-se a instalação do "Catálogo colectivo nacional".

No terceiro piso, as "Salas de leitura de especialidades": Manuscritos, Reservados, Estampas, Música, Microfilmes e Filmes, com os respectivos catálogos e depósitos.

Pelos restantes pisos distribuem-se outros serviços.

Não queremos deixar de destacar ainda:

- um ANFITEATRO DE CONFERÊNCIAS, convenientemente isolado, com capacidade para 250 pessoas, instalações anexas próprias e duas entradas, uma exterior e outra privativa da própria biblioteca;

- o RESTAURANTE-BAR, situado a sul, para utilização do leitor.

Também no grandioso projecto o livro e o funcionário mereceram especial atenção. Aquele tem, como já houve oportunidade de dizer, secções de tratamento, instalação e protecção distri-

buidas da maneira mais conveniente. O funcionário disporá, a par de óptimas instalações de trabalho, de um refeitório comum para todo o pessoal.

A visita resultou proveitosa pela palavra sempre oportuna, ora do Engenheiro-Director da Delegação das Novas Instalações dos Serviços Públicos, ora do Director da Biblioteca, e demonstrou-nos que todo o projecto tinha sido estudado, planeado e realizado em pormenor com larga visão.

Ocorre agora perguntar se esta biblioteca, construída de molde a poder vir a constituir uma "biblioteca ideal", depois de concluída e com o actual quadro de funcionários da Biblioteca Nacional (entre pessoal efectivo e eventual há, actualmente, à volta de 100 pessoas, das quais 11 são bibliotecários e 5 fiéis, não havendo nenhum catalogador) poderá cumprir, com verdade, a missão para que foi criada.

Há ainda a considerar novas secções, como as de Cartografia, Música, Leitura de cegos, etc., para as quais não há pessoal especializado.

E o problema dos depósitos? São quilómetros de estantes a percorrer para atender uma requisição. E quantas se terão de atender num dia?...

Não queremos acreditar que aquela biblioteca possa vir a ser aberta ao público sem possibilidades de utilizar, pelo menos, grande parte dos recursos com que foi dotada. Há a necessidade absoluta e urgente de formar pessoal e pessoal qualificado. Há que criar interesse pela profissão do bibliotecário-arquivista, hoje ainda tão mal compreendida. Há que reconhecê-lo

como elemento essencial na cultura e no progresso social e técnico do país. Há, da parte do bibliotecário-arquivista, a responsabilidade, cada vez maior, de uma valorização autêntica. Há, sim, que reestruturar todos estes problemas e questões, de molde a satisfazerem-se as necessidades gerais da Nação.

Ora, não só para a preparação destes técnicos, como para um maior enriquecimento dos fundos bibliográficos que, actualmente, na Biblioteca Nacional, se limitam ao Depósito Legal, às trocas e ofertas e a um pequeno número de compras que exclui, por falta de verba, as edições estrangeiras, como para ter possibilidades de acompanhar todo um desenvolvimento biblioteconómico internacional e para poder realizar actividades culturais afins, a Biblioteca Nacional necessitaria, com certeza, desde já, de suficiente dotação, diremos mesmo de uma dotação generosa, que lhe permita desempenhar, sempre melhor, a alta missão que cabe a uma Biblioteca Nacional dentro do País.

Rosa Maria da Mouta Dias